

**BOLETIM COMMERCIAL**

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes  
Sob os auspicios da "Associação Commercial de Florianopolis"

ANNO IV

Outubro de 1921

NUMERO 60

**Associação Commercial de Florianopolis**

Sêde social—Praça 15 de Novembro n. 21, 1º andar—Tetephone n. 184

EXPEDIENTE—das 11 ás 16, horas, em todos os diss uteis

SESSÕES DA DIRECTORIA—As quartas feiras, ás 15 horas

**DIRECTORIA**

Presidente---Carlos V. Wendhausen  
Vice---Presidente---Joaquim Garcia Netto  
1. Secretario---Florencio T. da Costa.  
2. Secretario---Elyzio Simões  
1. Thesoureiro---Francisco P. Oliveira Filho.  
2. Thesoureiro---José Glavam

## Commissão Arbitral

Gustavo da Costa Pereira  
Raulino Horn  
Alberto Entres

## Directores de Trimestre:

João P. de Oliveira Carvalho  
Carlos Hoedcke Junior  
Eduardo Horn  
Vittorio Bressanelli

## Commissão Fiscal:

Lauro Linhares  
Carlos Meyer  
Ed. Simonds

**BOLETIM COMMERCIAL**

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes

SOB OS AUSPICIOS DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS.

Direcção: Florencio T. da Costa, F.P. Oliveira Filho e L. C. de Andrada.

**Assignaturas:**—As assignaturas do «Boletim Commercial» começam em qualquer mez e terminam d'ahi a um anno.

PREÇO: 5\$000

**Publicidade e Anuncios:** Preços conforme ajuste previo.

**Correspondencia:** A correspondência de qualquer natureza deve ser dirigida ao Boletim Commercial, Associação Commercial de Florianopolis, Praça 15 de Novembro n. 21 l. andar.—FLORIANOPOLIS

**Distribuição:** O BOLETIM será distribuido gratuitamente aos socios da "Associação Commercial de Florianopolis", às Associações, Centros Commerciases, Bancos e Syndicatos.

**Responsabilidade:**— A' Associação Commercial de Florianopolis e á Direcção do Boletim não cabem responsabilidade alguma pelas opiniões possôaes dos seus collaboradores, em artigos assignados.

**Representantes.** São representantes do Boletim Commercial em:  
JOINVILLE—o sr. Aristides Rego;  
LAGUNA—o sr. Lucas Bainha;  
TUBARÃO—o sr. José Antunes Martins;  
NOVA TRENTO—o sr. Saturnino Fernandes;  
ARARANGUA'—o sr. Fridolino Michels.  
S. FRANCISCO—o sr. Altino Vieira.  
URUSSANGA—sr. Herculano Varella

## Já andava impressionado



**Ovidio Luiz do Rosario**

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1920.  
Illmos. Srs. Viuva Silvera & Filho.  
Nesta Capital

Attesto que, tendo sido muito atacado pela syphilis proveniente de bubões recorri a innumeros medicamentos, sem obter resultados satisfactorios.

Achando-me já impressionado, em conversa com um amigo, fui aconselhado a usar o ELIXIR de NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira, esse milagroso medicamento; com grande espanto e apenas com 6 vidros, acho-me radicalmente curado.

Autorizo a fazer deste o uso que lhes convier, enviando junto um retrato meu que poderá ser publicado, fazendo isso como dever de propaganda de tão maravilhoso remedio.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

*Ovidio Luiz do Rosario*

Official machinista da marinha mercante, Guardamoria da Alfandega do Rio de Janeiro.  
(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas da Campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, B. livia. Perú. Chile, etc.

## Rapidez na liquidação dos sinistros na "SUL AMERICA"

"A Sul America" considera uma das suas tarefas mais importantes liquidar promptamente os sinistros. Graças á cooperação dos seus Representantes em ajudar os interessados a completar as provas, e á persistência da Casa Matriz nesse sentido, de 130 sinistros avisados no Brasil no anno financeiro ora findo apenas 20 não poderam ser immediatamente approvados para pagamento, por não estarem completas as provas de morte. Dos sinistros com as provas de morte completas e em ordem, quasi todos foram approvados, dentro de 24 e 48 horas, para pagamento.  
O seguro de vida é a UNICA maneira CERTA E SCIENTIFICA do chefe de familia garantir o bem-estar dos entes queridos depois da sua morte.

**Prospectos, folhetos, informações gratis  
sem compromisso algum**

CASA MATRIZ: 80, Rua do Ouvidor, 82—Rio de Janeiro  
SUCCURSAES: Bahia, Porto Alegre, Recife e S. Paulo

**Banqueiros em Florianopolis: Hoepcke, Irmão & Cia.**

**Inspector**

**VICTOR R. BUSCH**

# A SUL AMERICA

A maior e mais poderosa Companhia de Seguros de Vida da "America do Sul"

Fundada em 1895

? **PORQUE** não providencia V.S. para a sua familia tomando um seguro de vida adequado na

"SUL AMERICA"

que tem um passado honrado de 25 annos, e a experiencia necessaria para o emprego das economias de V. S. que podem ser invertidas com uma enorme vantagem para V.S. e a sua familia em forma de seguro de vida, pagavel se V.S. sobreviver a um periodo escolhido seja por sua morte antes do dito periodo?

O seguro pode ser pagavel numa só quantia ou em forma de renda mensal vitalicia á viuva ou filhos.

Pedimos a V.S. ouvir o nosso conselho e procurar os nossos folhetos ou procurar uma palestra com um dos nossos representantes. Nada custa. A nada obriga. O nosso serviço de informações é de toda discreção.

## Mais de 100.000 lares estão segurados

NA "SUL AMERICA"

Fundos de garantia  
Pago aos segurados e aos seus herdeiros mais de  
Seguros em vigor mais de

53 400:000\$000  
76.000:000\$000  
300 000:000\$000

CASA MATEIZ:—RIO DE JANEIRO—80—Rua do Ouvidor—82  
SUCCURSAES: —BAHIA, PORTO, RECIFE e S. PAULO

Succursaes, Banqueiros, Agencias no EXTRANGEIRO

Banqueiros em Florianopolis: Hœpecke, Irmão & Cia

INSPECTOR

# Victor R. Busch

# F. Matarazzo & C.

◇ SÃO PAULO ◇

Rua Direita n. 15. Teleph. Cent. 506, 507, 508

Caixa Postal, 86.—Telegr.: «Matarazzo»

## Importadores, Exportadores e Industrias

AGENTES GERAES DA S. A. INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO E DA S.  
A. INDUSTRIAS MATARAZZO DO PARANA'

### FILIAES E AGENCIAS:

*Buenos-Ayres, Rosario de Santa Sè, Napoles, Nova-York,  
Rio de Janeiro, Santos Antonina, Ponta Grossa, Curi-  
tyba, Recife Florianopolis.*

Correspondentes officiaes do Banco di Napoli para os Estados de S. Paule e Pa-  
raná Agentes das Cias Italianas de Navegação: *Navigazione Generale Italiana,  
La Veloce e La Transoceanica*

Moinhos Matarazzo em S. Paulo e Antonina.—Engenho de Arroz—Refinação de Assucar e  
moagem de Sal Fabrica de licôres — Serraria Matarazzo.—Estabelecimento Metal Graphico.—  
Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Malharia «Mariangela.» Fiação, Tecelagem, Branquearia e Es-  
tamparia do Belemzinho.—Fabrica de Oleo e sabão Sol Levante.—Fabrica de Sabão. Velas, Oleos  
e Graxas. em São Caetano.—Fabrica de banha, em Ponta Grossa,—Amederia e Fecularia Matarazzo.

## F. Matarazzo Steamship C. Ltd. Londres

## Sociedade Paulista de Navegação

“MATARAZZO,, Ltd.

### FILIAL EM FLORIANOPOLIS

Rua Conselheiro Mafra, 27.—Caixa Postal, 127—Telephone, 275—Telegr. MATARAZZO

# Hoepcke, Irmão & C.

Casa importadora de artigos, e negociantes por atacado de productos de toda especie da Industria Nacional.  
Secção especial technica com grande stock de Machinas agricolas, motores, correias, transmissões etc.

## REPRESENTANTES:

São nomeados para este Estado de diversas fabricas como sejam: A grande fabrica de  
automoveis

**“STUDEBAKER”** Corporation of America, cujos productos são vantajosamente conhecidos

pela elegancia e solidez.

## A Companhia General Electric do Brasil

A mais importante fabrica dos Estados Unidos em motores, dynamos e material electrico de toda a especie.

## VACUUM OIL COMPANY DE ROCHESTER

Cujos oleos lubrificantes e outros têm um nome mundial adquirido pela sua incontestavel superioridade, bem como os Rolamentos e mancaes de esferas **S K F** de fama geral, e The Goodyear tire and Rubber Company, os melhores pneumaticos para automoveis, e diversas outras fabricas.

# Moinho Bôa Vista

✻ DE ✻

## Arthur Costa & Cia.

Joinville - Santa Catharina

As melhores marcas de farinha de trigo

*Cruzeiro, Surpreza*  

  *Bôa Vista e Juracy*

As marcas preferidas

Unico agente em Florianopolis:

## Elysio Simões

RUA JOÃO PINTO, 14

TELEPHONE 191

# BOLETIM COMMERCIAL

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes  
Sob os auspicios da "Associação Commercial de Florianopolis"

ANNO IV

Outubro de 1921

NUMERO 61

## Da Mensagem Governamental

(CONTINUAÇÃO)

### INDUSTRIAS AGRO-PECUARIAS

Convencido de que, devido ás condições peculiares de nossa terra, as industrias agro-pecuarias hão de figurar entre as maiores fontes de riqueza do Estado, tenho procurado imprimir-lhes orientação racional, por meio do ensino agricola no campo e pelo cruzamento do gado actual com raças finas convenientes á nossa economia.

Como apparatus destinados ao melhoramento das raças de gado pela diffusão, em cada região do Estado, do sangue mais conforme ás circumstancias locais e mais propicio aos fins economicos, o Governo conta o Posto Zootechnico «Assis Brasil» e varias estações de monta, que, durante o anno de 1920, alcançaram resultados muito lisonjeiros, justificando esperanças as mais optimistas em relação ao futuro da nossa pecuaria. Aliás, os resultados mais promissores vêm sendo observados desde 1919, que foi o primeiro anno de serviço systematizado, ficando desde logo patentes a grande conveniencia e a necessidade da existencia desse serviço.

Tambem a avicultura tem merecido do Governo cuidado meticoloso e ha de receber, opportunamente, desenvolvimento adequado ás nossa circumstancias.

Como ensaio, o Posto Zootechnico «Assis Brasil» possui um pequeno aviario com alguns «specimens» de raças finas, que será desenvolvido, quando a observação houver indicado as raças mais convenientes ás nossas condições.

De accordo com o respectivo regulamento, que visa tornar possivel a qualquer criador a aquisição de animaes de raça fina para productores, houve em Setembro do anno findo no Posto «Assis Brasil» o primeiro leilão de bovinos puro sangue.

Assim como a pecuaria, merece a gricultura a minha melhor attenção.

Ainda que não lhe tenha systematizado os serviços de direcção, creando um órgão central de actividade, a acção administrativa superior se tem posto em contacto com o lavrador, fovorecendo o segundo as circumstancias, com os elementos convenientes.

Para auxiliar o Governo Federal na solução de

um dos nossos mais importantes problemas economicos, foram pelo Estado distribuidas gratuitamente aos lavradores de Joinville, S. Bento, Campo Alegre, Curitybanos, Campos Novos, Mafra, Lages e Itayopolis, por intermedio dos respectivos governos municipaes, dez toneladas de semente de trigo.

E' um novo e mais vasto ensaio da cultura do precioso cereal que se va repetir; por isso mesmo, todo o trabalho agricola será cuidadosamente acompanhado, registrando-se as occorrencias notadas que possam servir de lição ao desenvolvimento da mesma cultura».

### O que os Estados devem á União

Não é pequena a cifra do debito que alguns dos nossos Estados têm para com a União. Até o anno passado, os Estados seguintes deviam ao Governo Federal as sommas abaixo:

Pará.	15.000:000\$000
Piauhý.	809:000\$000
Parahyba.	556:000\$000
Pernambuco	9.898:000\$000
Sergipe.	1.677:000\$000
Bahia.	18.050:000\$000
Goyaz.	500:000\$000
Paraná.	4.227:000\$000
Santa Catharina	4.227:000\$000

Como se vê, por meio de emprestimos ou de obras a União sempre tem feito alguma cousa pelos Estados. Um Estado que nada deve á União—sendo, porém um d'aquelles em que a União mais gasta—é o Rio Grande do Sul, que até pouco tempo era mesmo credor de cerca de 1.000 contos do Governo Federal.

### A situação internacional dos cambios

Em Washington, o Secretario do Thesouro, Sr. Mellon, afim de discutir a situação internacional dos cambios entre as republicas americanas, dirigiu um appello ás nações latino-americanas, suggerindo a idéa de reuniões simultaneas das diversas secções nacionaes da alta commissão inter-americana; a 21 de Dezembro do anno corrente, sob a presidencia do Ministro das Finanças de cada uma dessas nações. O objectivo da proposta do secretario é tomar conhecimento dos pontos de vista dos diversos Governos, no sentido de melhorar a actual situação cambial. O Sr. Mellon pediu tambem que os Ministros das Finanças de cada paiz onde se reunir a secção nacional da alta commissão inter-americana, envie sem demora áquella secretaria de Estado um relatorio completo das discussões e resoluções tomadas.

# O commercio como força eleitoral

Os grandes e prestigiosos centros representativos do commercio do Rio de Janeiro, movimentam-se, novamente, no sentido de induzir as classes a que servem a reconhecerem a necessidade de uma arregimentação, afim de influirem nos pleitos eleitoraes.

Essa nobre idèa, a cuja defesa vimos consagrando uma boa parte do nosso afan, tem tido momentos de exaltação e horas de sombrio arrefecimento, consoante á maior ou menor crença que aquelles centros hão alimentado, com respeito ao provavel resultado da sua realização.

Não nos cumpre historiar aqui os prodomos dessa campanha, nem diagnosticar o seu advento, senão traçar, o mais imparcialmente possivel, um programma de acção que executado systematicamente viria collocar as classes productoras na posição tão almejada, com influencia nos resultados eleitoraes do Districto Federal.

Em primeiro lugar, é necessario que os corpos representativos da classe, aos quaes alludimos, trabalhem no sentido de firmar prestigio eleitoral nesta parte da Republica, sem se preocupar com necessidade de fazer o mesmo nas demais circumscripções, visto que isso competirá ás aggremações respectivas, cuja tarefa será facilitada quando o reflexo do prestigio na principal communa republicana permita e autorize a generalização do movimento. Segue-se a necessidade de concentrar no alistamento eleitoral do commercio, todas as atenções, já organizando um corpo de peritos alistadores já intervindo junto dos poderes publicos para que facilitem o processo, já de si complicado, do alistamento.

Para começo desse prestimosissimo serviço ha um alistamento, não pequeno, feito pelo Directorio Politico das Classe Conservadores do Rio que, embora não extinto, acha-se sem vida latente, e seus membros estariam, por certo, concordes em alienar esse patrimonio commum em beneficio das classes a que o Directorio procurou servir.

Durante o periodo do alistamento, uma propaganda permanente deve ser estabelecida no sentido de convencer ao commercio em geral da necessidade imprescindivel de se organizar politicamente, para sua defesa, quer no ponto de vista moral, quer no que se relaciona com os direitos como contribuinte, e dos maiores, que é e será sempre.

Essa propaganda visará principalmente o elemento estrangeiro que vive no nosso commercio, uma vez que, em grande parte, esse elemento desdenha, por incompreensão, ou commodismo, das grandes vantagens que, para a classe, adviriam, se uma fiscalização directa fosse exercida, por ella, nos actos publicos, quer influido nas eleições dos proprios politicos que se degladiassem, que fazendo eleger pessoas suas para os cargos de representação. Temos muita razão para suggerir que a propa-

ganda deveria lembrar especialmente aos estrangeiros as vantagens que mesmo para elles proviriam dessa organização, visto que em mais de um dos corpos representativos do commercio, tem sido, justamente esse, o elemento que mais opposição tem offerecido para que não vingue a idèa do commercio intervir, organizado, nas luctas politicas.

Esta opposição, mesmo vista como um escrupulo de parte do elemento estrangeiro em intervir nas cousas politicas do paiz, não se justifica, porque, quando uma lei mal feita vem ferir o commercio, não prejudica sòmente o elemento nacional, e sim toda a colectividade. O auxilio que os estrangeiros no nosso commercio poderiam prestar á causa, com o seu apoio, mesmo indirecto, é muito valioso; 1) porque dariam a campanha a unidade de vista, tão necessaria á victoria; 2) porque permitiriam aos que estivessem em condições de votar e que dependessem da sua permissão para a perda de tempo necessario ao alistamento, o consentimento expontaneo; e, finalmente, 3) porque poderiam concorrer com a pequenina quota que a cada um tocasse para a assistencia financeira imprescindivel á manutenção do serviço e respectiva propaganda. Feito o alistamento, estará preliminarmente organizado o corpo eleitoral do commercio, a que faltará apenas dar uma vida autonoma, mas orientada.

Não é logico nem vantajoso como erroneamente muitos pensam, que o commercio vá organizar-se eleitoralmente, com os sacrificios inherentes a uma campanha como essa para depois deixar a machina, que montou, funcionar sem direcção, á mercê do primeiro politico ambicioso e intelligente, que della queira se apoderar para o seu uso e goso.

O commercio tem que se organizar politicamente, ao mesmo tempo que se for arregimentando como força eleitoral, e comquanto desde logo não possa ou não deva fazer uma intervenção directa, elegendo pessoas suas para os cargos em que necessite ter representantes, poderá ajudar áquelles candidatos, que, oriundos de forças politicas organizadas, mereçam fé nos seus programmas de acção, principalmente se as idèas que então expõem, forem peculiarmente sympathicas ao commercio.

O assumpto é por demais vasto para ser estudado em um unico artigo, pelo que nos reservamos para voltar ao mesmo, logo que seja opportuno. Fique, entretanto, consignado, que se trata de uma aspiração que cada vez mais se justifica e se avoluma e que se tornará um facto desde que assim o deseje o commercio unido.

Rio de Janeiro

AVELINO DOS SANTOS.

## Banco de desconto

Existe um capitulo de psychologia nacional que ainda não foi estudado—é o temor. Por via de regra, receiamos praticar as idéas, ainda depois de estudadas, e preferimos as adaptações morosas ás reformas, mesmo quando as possibilidades favoraveis se sommam na resultante possível. Assim vem acontecendo com a nossa economia, sobretudo no seu aspecto mais nacional, que é o agricola. Em um seculo de independência, temos limitado nosso esforço a tentativas receiosas, que de leve abordam o magnic problema.

Os dous grandes pontos da economia rural hão-de ser a policultura e o credito em larga escala, a serviço da produção, consoante o veredicto dos mais competentes e a lição prudente da experiencia. O resultado da monocultura têm sido deploravel e já tivemos, entre outros, os exemplos frisantes da decadência nordesta, com a queda do assucar, e agora a bancarrota do Amazonas, depois de vencida, na concorrência, sua borracha.

Entretanto, a não ser em São Paulo e um pouco no Estado do Rio de Janeiro e nos do extremo sul, em proporções limitadissimas, ainda estamos apegados ao rotineiro systema da monocultura, apezar dos deploraveis resultados já obtidos. A primeira necessidade, a que deve o Governo prover, cuidando da defesa da produção, é facilitar e incentivar a policultura, de sorte que seja possível, não só o paiz augmentar as possibilidades de seu consumo interno, evitando a drenagem do ouro para o estrangeiro, bem como collocar na balança mercantil maior numero de especies, com o que evitará os desequilibrios bruscos.

O outro ponto refere-se ao credito rural o deste é que depende todo paiz, porque amparar a lavoura é permittir o desenvolvimento em todas as phases da cultura e não sómente, como sóe acontecer entre nós, na collocação dos productos. E' preciso, antes de tudo, distinguir as necessidades da grande e da pequena lavoura, de sorte que uma não prejudique a outra.

Cogita-se de organizar, ao que foi annunciado, um plano de defesa da produção, tendo como base um grande banco de credito, com capacidade de desconto. Em linhas geraes, é esse o unico fundamento solido de tal tentame, mas é mister que esse aparelho tenha uma elasticidade sufficiente para amparar toda a produção, desde a do pequeno pomar até as safras inteiras de café. Queremos dizer que o novo banco terá de attender ás necessidades da lavoura, no momento da sementeira e do plantio, até á sua exportação. O lavrador precisa, antes de tudo, garantir o emprego de capital com a safra, ou, ainda, o que é commun, obter esse capital, com a possibilidade de muda ou de semente. Este é o momento de importância capital, cujas difficuldades, sobretudo na lavoura media, são por vezes insuperaveis.

Torna-se, pois, essencial, multiplicar as agencias do banco por todos os centros agricolas a facilitar o credito, em condições pouco onerosas, de modo que a produção encontre o apoio preciso no inicio de seu desenvolvimento.

O outro entrave é no momento da venda. O lavrador, depois do emprego de seus capitaes para preparar a colheita,

encontra-se na immensa difficuldade de saldar suas dividas e pagar o pessoal a seu serviço, entrando no mercado em situação, geralmente, embaraçosa. Explorando com habilidade essa circumstancia, o comprador, pelo intermediario, força a baixa e não raro o productor, sem ter um aparelho de credito que o garanta desses embates, vende pelo minimo suas especies, contribuindo ainda mais para a queda das cotações.

Essa historia é velhissima e se repete até com os grandes fazendeiros, estrangulando os pequenos. O reclamo da lavoura é a organização de um aparelho de defesa constante, com que possa contar que seja o refreio de dessas tentativas e jogos da bolsa que a enleia nas suas tramas bem urdidas.

Ainda agora, o Presidente da Republica entregou ao Sr. Deputado Sampaio Vidal, autoridade incontestavel no assumpto, a incumbencia de architectar plano desse banco. Já conhecemos as idéas do Deputado paulista e já as temos applaudido. O necessario, porém, não é apresentar planos, que nossos archivos já têm em profusão, mas realizar praticamente alguma cousa no sentido de amparar a nossa lavoura, donde tiramos o melhor da subsistencia nacional. Evitemos que o trabalho fecundo do paiz seja maltratado nas bolsas de negocios, colloquemos nos ao seu lado firmemente, porque defendê-lo é defender a nossa riqueza e assegurar nossa prosperidade.

(Do Monitor Mercantil)

### O programma de acção das classes conservadoras

Na elaboração do regimento interno da Associação Commercial do Rio de Janeiro, a comissão respectiva incluiu na indicação que apresentou o seguinte artigo, que, como toda a indicação foi approvada pela assembléa:

Associação manterá sempre, até obtenção de seu «desideratum» em seu programma de acção, os seguintes itens pelos quaes se vem batendo:

Creação do Banco de Emissão e Redesconto;

Estabilização do cambio;

Intensificação de produção;

Protecção á produção exportavel;

Liberdade de Exportação;

Formação de typos de productos (standardização);

Facilidades aduaneiras;

Portos francos;

Substituição dos impostos de exportação;

Supressão dos impostos interestaduais;

Simplificação dos impostos municipais;

Combate ao imposto sobre os lucros commerciaes;

Combate ao imposto de transito;

Combate á fiscalização bancaria;

Combate ás modalidades illegitimas do commercio;

Campanha em favor da obrigatoriedade das cintas assignadas;

Campanha em favor da intensificação de intercambio commercial com paizes vizinhos;

Estimulo ao maior vulto de negocios commerciaes entre as praças do Brazil e as do estrangeiro;

Arbitramentos commerciaes para as praças brasileiras entre si, entre estas e as estrangeiras;

Facilidade de transporte;

Creação de Associações Commercias e Industriaes-commercias ou Agricolo-commercias por todo o paiz;

Campanha pela união e congraçamento das classes que trabalham e produzem;

Campanha a favor da qualificação eleitoral do commercio, como meio de serem as classes conservadoras ouvidas pelos Poderes Constitucionaes da Republica;

Campanha em favor da ordem e do regimen legal do paiz;

Campanha pela disseminação do ensino commercial;

De modo geral, esforços para que, dia a dia, se accentue o justificado prestigio das classes commerciaes, afim de que se consiga assim a defesa permanente de riqueza economica e das forças vivas da Nação.

## Confeitaria Modelo

O Ponto Chic da elite Florianopolitana

C. P. C.

Curso Pratico de Commercio

Mensalidade 10\$000

Aulas todas as noites.

# Curso Pratico de Commercio

(Estudos de ECONOMIA POLITICA--3º anno)

Capital. - Sua divisão. - A economia é um capital.

(Das PRELECCÕES do Dr. P. A. M. Albuquerque)

O capital é um elemento indispensavel da producção, porque não ha exemplo, nem nas sociedades mais antigas nem nas modernas, de industria exercida sem capital. O homem para exercer um trabalho productivo que leva dias ou mezes, necessita previamente de certa quantidade de provisões com que se alimenta durante o tempo do seu trabalho: necessita muitas vezes de materiaes e quasi sempre de instrumentos, porque se a natureza o dotou de força physica e intelligencia, não o proveu dos instrumentos que o trabalho ordinariamente requer; necessita tambem de abrigo para trabalhar, de armazens para guardar os productos, de animaes, de vehiculos e estradas para os transportar, de machinas para aproveitar as forças materiaes: enfim, se o homem quizer viver da agricultura, é-lhe mister derrubar arvores, roçar mattos, esgotar alagados, fazer casa de vivenda, celloiro, estrebaria, abrir regos, levantar muros ou cercas, prover-se de animaes, estrume, instrumentos de lavoura ou semente. Ora, todas estas cousas são riquezas; mas riquezas destinadas umas á conservação dos productos, outras a uma nova producção, ou para melhor dizer, todas destinadas a uma producção nova; porque aquellas mesmas que servem para conservar os productos são reproductivas, pois conservar productos é prolongar a utilidade que elles teem. Pode-se pois definir o capital—essa porção de riqueza creada que serve para produzir outra.

Toda a riqueza não é capital, mas todo o capital é riqueza; riqueza sui generis, porque, em vez de ser applicada á satisfação das necessidades, é destinada a crear outras riquezas.

Ha duas especies de capitães, porque uns servem para uma só producção e outros para muitas. Aquelles mudam de forma e perdem a utilidade, como capital, logo que são empregados, posto que se transformem noutras riquezas; os outros não perdem a forma nem a utilidade, senão pouco a pouco. Os primeiros devem ser reproduzidos afim de se repetir a producção; os segundos apenas necessitam de reparações, e se depois de inutilizados completamente pelo muito uso é que são substituidos por outros.

Estas diferenças serviram de fundamento á classificação dos capitães em «circulantes» e «fixos», dando-se o nome de «circulantes» aos da primeira especie e de «fixos» aos da segunda.

Para augmentar a producção, é mister augmentar previamente o capital que existe, e isto não se consegue, senão trabalhando á satisfação das necessidades presentes uma parte das riquezas creadas afim de transforma-las em novos meios de producção. A este acto chama-se economia.

Os capitães formam-se pois pela economia, que não é senão um dos modos por que a previsão humana se revela. Prevendo o homem a repetição das mesmas necessidades, e querendo satisfazê-las com mais certeza e facilidade, faz um esforço sobre si mesmo resistindo á tentação do gozo immediato, e poupando parte dos seus productos afim de crear meios para uma producção futura. Não pode pois haver criação de capital se não que se consuma menos do que se produz, e os que pensam que para o desenvolvimento da producção basta augmentar o consumo improductivo, laboram no erro. Porquanto, é mister augmentar a producção para que tenha lugar o augmento do consumo improductivo, e não se pode augmentar a producção sem o augmento do capital. Logo todo augmento no consumo improductivo de uns deve necessariamente ser precedido de um acrescimo de economia da parte de outros.

Consumir em satisfações ou gozos pessoas menos do que se produz é certamente economisar, e não ha outro meio de crear capitães que não seja este. Mas convém notar que a palavra—economia—não exclue absolutamente todo o consumo, porque o que economisa para capitalisar consome-se. De feito, a parte da economia capitalisada, e que consiste em instrumentos e utensis, consome-se pouco a pouco, porque os instrumentos e os utensis gastam-se, até ficarem de todo inutilizados; a que consiste em materiaes tambem se consome, porque

esses materiaes são destruidos no mesmo acto da producção; e a que serve para o pagamento do serviço dos operarios é consumida, como as outras duas, porque os operarios necessitam de consumir para viver. Comquanto pois pareça estranho á primeira que a economia não escape do consumo, todavia essa estranheza só pode ter cabimento nas intelligencias susperficiaes, que entendem só haver economia, quando se amontoam riquezas.

Porém toda a economia capitalisada se perpetua, quando se faz bom emprego della e não sobrevem nenhum sinistro; porque o que se consome, como capital, é reproduzido no mesmo valor, se bem que debaixo de outra forma. Logo uma só economia capitalisada pode manter perpetuamente um certo numero de obreiros, que a reproduzem com um lucro, quando as operações industriaes foram bem dirigidas e bem succedidas.

O desenvolvimento do capital é criterio para se conhecer o estado industrial e moral qualquer povo; porque denota não só mais actividade e mais instrucção na arte de produzir, senão tambem mais hábitos de ordem e mais amor a familia. De feito, todos quantos se privam dos gozos immediatos para que seus filhos sejam mais felizes no futuro exhibem um documento irrefragavel do seu apurado amor á familia, o que é uma virtude social; e os que se abstêm dos gozos presentes para melhorar a sua futura condição, mostram ter um procedimento bem ordenado, e isso é uma virtude individual.

Não ha em geral trabalho productivo sem capital; porque todo o trabalho productivo requer alimento para o operario, instrumentos e materiaes para a sua obra. Logo é exacto que a industria de todo o paiz é limitada pelo capital de que dispõe e deste mesmo principio se deduz que tudo o augmento do capital deve necessariamente crear uma industria nova, ou dar mais expansão que ás já existem. Porquanto, se a população cresceu, cresceram tambem com ella as necessidades ordinarias; e se não crescerem, devem apparecer outras necessidades, porque na especie humana o desejo não tem limites. Ora não é admissivel que, havendo mais necessidades e mais meios de satisfazê-las, não sejam estes empregados para a satisfação das necessidades.

Divide-se o capital, como já vimos, em capital fixo e circulante. A proporção porém em que o capital fixo está para o circulante, ou este para aquelle, differe segundo as industriaes; o capital fixo, por exemplo, na arte da edificação, é a ferramenta do pedreiro, e o capital circulante a cal e outros materiaes, que elle emprega. Este ultimo capital excede muito ao primeiro. O contrario porém dá se noutras industriaes. O agricultor, por exemplo, emprega em gado, instrumentos de lavoura e bemfeitorias do solo, um valor superior ao da semente, das provisões para os operarios e de tudo o mais que constitue o capital circulante de um estabelecimento agricola. Os fabricantes empregam em edificios e machinas um valor maior do que o salario dos obreiros e o material que se consome.

Todo o capital fixo origina-se do circulante, porque não se teriam fabricado instrumentos e machinas, nem bemfeitorias do solo, nem construido officinas, se previamente não houvesse um capital circulante para manter e occupar os operarios que em taes obras se occupassem.

Tambem nenhum capital fixo pode render sem o capital circulante.

Portanto os instrumentos e as machinas—capitães fixos—nada rendem, porque nada produzem, se não houver um capital circulante, que subministre aos operarios a subsistencia e a materia para o seu trabalho.

Os capitães fixos e circulantes conspiram para o mesmo fim, isto é, para o augmento do fundo de consumo, do qual depende o bem estar da sociedade. Elles se unem indissolvelmente, prestam-se mutuo auxilio, um completa o outro, e do incremento de ambos é que resulta o progresso e a prosperidade publica.

# O trabalho das Associações Commerciaes

As Associações Commerciaes nos tempos que correm, vêm prestando serviço inestimavel, ainda que sem estardalhaço, ás classes que representam.

Por intermedio da Associação Commercial do Rio e da Federação das A. C. do Brasil, o Commercio tem feito sentir aos poderes dirigentes do Paiz, o peso e as responsabilidades que sobre a Classe está exercendo o periodo anomalo que vimos atravessando, sem que no entanto tenha havido uma correspondencia de auxilio, quer do Governo, quer do nosso defeituoso aparelhamento bancario.

E tal tem sido esse esforço, taes têm sido os argumentos contrapostos, que já alguma cousa se vae conseguindo, pelo menos o sufficiente para assignalar o desassombro com que o Commercio tem procurado defender os seus legitimos interesses. Assim é que se ainda não tivemos a completa execução do absurdo imposto de 3% sobre os lucros de balanço, devemos a energia com que as A. C. têm se opposto a esse disparate, chegando até a ameaçar o Governo com uma accção judicial, caso tente este pôr em execução o arbitrario regulamento desse imposto.

Ainda recentemente o Ministerio da fazenda deferia uma reclamação que lhe dirigiu a A. C. de Florianopolis, no sentido de serem facilitados os despachos de cabotagem que até então eram feitos por intermedio dos despachantes geraes, podendo agora serem feitos pelos proprios negociantes ou seus prepostos.

## O poder productivo

O poder productivo do homem manifesta-se, pelo trabalho industrial. Os elementos desse trabalho são as faculdades humanas, e estas são as mesmas em toda a especie. Mas ainda que as faculdades humanas sejam as mesmas e admittam aperfeiçoamento, o seu desenvolvimento effectivo não é o mesmo em toda a parte nem em todos os tempos; e por isso o poder productivo do homem, que dellas depende, não é o mesmo em todas as sociedades, nem na mesma sociedade em diferentes épocas.

Observando-se a marcha da actividade industrial, descobrem-se duas ordens mui distinctas de phenomenos: primeiramente, a concepção de uma produção e dos meios de effectual-la (invenção ou arte), em segundo logar uma serie de actos para a realisação do objecto concebido (trabalho no sentido restricto, porque essa palavra no sentido lato significa manifestação da actividade no seu todo).

Mas o trabalho (no sentido restricto) não depende só da nossa vontade, isto é não basta quere-lo, porque é necessario que a sua execução seja possivel, e essa possibilidade depende da força muscular.

São duas as causas que determinam essa força, a primeira é a constituição do corpo (a qual depende da raça e das influencias do clima); a segunda a hygiene que ensina a conservar a saúde.

Se a raça e o clima influem na força muscular e possibilidade de trabalho material; o effectivo depende da energia do esforço empregado e do tempo da sua duração. Pode haver trabalhos violentos, mas de curto duração, ou seguidos de longos intervallos de repouso, e trabalhos menos violentos, porém mais duradouros, mais constantes.

O trabalho do homem policiado é mais constante do que o do selvagem (se bem que o deste seja mais violento); mas entre

Neste momento fazem as A. C. um trabalho esforçado, para que o Congresso Federal substitua o imposto de lucro pelas contas assignadas, o que aliás determina o nosso Codigo Commercial. Nesse sentido as bancadas de todos os Estados teem recebido telegrammas tanto directamente do Commercio como por intermedio dos Governadores e directorios politicos.

Mas, se o serviço em prol da Causa tem sido grande, nem por isso como já frisamos, os resultados são compensadores, porque paira sobre a Classe Commercial uma nuvem de animosidade creada e desenvolvida por aquelles que dirigem os destinos da patria e que deviam ser os primeiros a comprehender que sem commercio prospero, o progresso de um povo será um mytho.

O bem estar que todos procuram e reclamam é condição indispensavel para que as faculdades productivas tanto materiaes como intellectuaes de um povo se desenvolvam e esse bem estar só pôde vir da sua bôa situação economica, que lhe é assegurada pelo desenvolvimento commercial. Não se comprehende produccão e exportação sem o seu vehiculo directo o Commercio.

Sacrificar o Commercio será aniquillar pela base as forças vivas do paiz. Não o entendem assim, porem, os homens de mais responsabilidade na alta direcção do paiz e urge que este estado de cousas não continue se quizermos que o Brasil conserve os seus foros de nação livre e independente.

os mesmos povos cultos notam-se grandes differenças no trabalho effectivo. Em certas sociedades, por exemplo, conta-se maior numero de dias feriados do que n'outras; em algumas trabalham tambem as mulheres, porque os homens votados exclusivamente á guerra, descansam durante a paz; enfim nem todos os que trabalham o mesmo numero de dias do anno empregam o mesmo numero de horas no trabalho. Tudo isto deve causar differença na somma do trabalho effectivo de cada nação e influir no seu poder productivo.

E' pois evidente, sem carecer de demonstração, que, dadas duas sociedades onde a força muscular dos individuos seja a mesma e se guardem os preceitos hygienicos, maior será o poder productivo e maior a produção da que desenvolver maior somma de trabalho muscular.

Além do trabalho muscular, ha, outros de uma natureza toda moral e que é indispensavel á produção: ha, quero dizer o trabalho da economia. Não se me extranhe chamar trabalho á economia, porque realmente toda a abstinencia de um gozo immediato importa um esforço da intelligencia e da vontade contra o appetite actual.

Se geralmente não se dá o nome de trabalho á economia, é porque o geral dos homens não observam senão as cousas materiaes, isto é, que fôrem os sentidos, e a economia não se manifesta por esforços musculares sensiveis, nem produz directamente nenhum objecto material. A economia é filha da previsão, e prever é pensar na repetição da mesma necessidade, e n'outras mais que hão de vir; nas difficuldades que hão de apparecer e nos meios de vencê-las para satisfazer as necessidades. Por aqui bem se deixa ver que a previsão não é cousa bem facil, pois requer um esforço da intelligencia. Além disso a previsão nos leva a sacrificios presentes para prevenirmos males futuros, e ainda por esse aspecto ninguem dirá que não seja penosa.

(Continua)

## Os dez mandamentos do cooperativismo

1. O objectivo da cooperação é fornecer ao povo a tendência para a economia, fazer empréstimos a juros módicos e libertar o povo das dívidas.

2. Os membros devem ser intimamente conhecidos uns dos outros e não devem admitir na sociedade qualquer pessoa de mau carácter ou desconhecida da maioria.

3. Todos os membros têm responsabilidade conjuncta e illimitada nas dívidas da sociedade, quer para com os depositantes quer para com os extranhos. Todos têm portanto interesse em que a sociedade faça empréstimo com prudencia em que nenhum membro possa desfalcá-la a sociedade.

4. É da competencia da Comissão Directora levantar o capital necessario, sancionar empréstimos aos membros, fiscalisar o seu reembolso e ter uma escripturação de contas adequada.

5. Todos as quantias emprestadas devem ser empregadas nos precisos termos das condições do empréstimo. Os empréstimos podem ser feitos por um anno para as despesas ordinarias, por dois ou tres annos para a compra de gados ou de instrumentos ou para as despesas domesticas, e por cinco annos para o pagamento de dívidas antigas e melhoramentos fundiarios.

6. Todos os reembolsos devem ser feitos na data fixada pela comissão gerente, em dinheiro, não por simples ajuste de contas no livro.

7. É da competencia da assembléa geral duma sociedade nomeada a comissão directora e um secretario e examinar as contas, interrogar a comissão sobre a sua obra e resolver sobre quaesquer factos que se descubram.

8. Todos os lucros são juntados ao fundo de reserva, objectivo do qual é melhorar o credito da sociedade no seu conjunto, por os membros em condições de poderem satisfazer o principio da responsabilidade illimitada. O fundo de reserva é propriedade de todos os membros conjunctamente.

9. O capital é reunido quer por meio de depositos dos membros ou pessoas estranhas da vizinhança ou de algum banco central. O banco central é fiscalisado pelos accionistas e se as sociedades locais têm acções, ellas terão ingerencia na fiscalisação.

10. Ter sempre em vista que, embora o administrador geral da sociedade exerça as funções de auditor e consultor, os proprios membros são responsaveis pela obra da sociedade. O governo não administra as sociedades. Se os membros quizerem fazer uma obra boa, elles proprios devem interessar-se pelos negocios da sociedade.

(Das CHACARAS E QUINTAES—  
S. Paulo n. 5 Setembro 1921)

## Regulando as transacções commerciaes

UM PROJECTO NA CAMARA

Foi julgado objecto de deliberação, na Camara, o seguinte projecto:

•O Congresso Nacional resolve.

Art. 1º—As transacções commerciaes, por venda de qualquer especie de mercadoria, feitas a praso, obrigam, para que tenham valor juridico, as partes contractantes a firmarem titulo com sello proporcional, que será inutilisado pelo comprador e fixado no documento pelo vendedor, ou por quem a um e outro represente nos termos do mandato conferido em procuração legal.

Parapho unico—Os papeis e documentos não sellados em tempo ou que o tenham sido com taxa inferior á divida, bem assim os que não tiverem a estampilha inutilisada na forma do artigo anterior, ficarão sujeitos á revalidação pela maneira seguinte:

1º—Pagando dez vezes o valor do sello, até 30 dias da data em que o mesmo se tornou devido;

2º—Pagando vinte e cinco vezes o valor do sello, até 60 dias da reterida data;

3º—Pagando cincoenta vezes o valor do sello, até 90 dias.

Art. 2º—As cambiaes e as operações de bolsa, os actos unilateraes e de ultima vontade e os documentos passados em data precedente ao vigor desta lei, estão isentos das prescripções do parapho acima.

Art. 3º—A divida resultante das vendas mercantis, alludidas no artigo 1º, só será liquida e o devedor considerado de posse da mercadoria comprada a credito, depois de assignado e devolvido o documento de sua responsabilidade devidamente legalisado.

Parapho unico—Antes disso, o comprador, embora na posse material da mercadoria, considerá-se á mero depositario, sem poder vendel-a e sem della se constituir devedor.

Art. 4º—Não é admissivel prova testemunhal em transacções commerciaes a praso.

Art. 5º—Esses titulos lançados e sellados sobre o respectivo sello proporcional, perfeitas e acabadas as suas formalidades intrinsecas e extrinsecas; são incluídos entre as obrigações mercantis liquidas e certas, para todos os effeitos de direito, inclusive o processo das fallencias.

Art. 6º—Fica extincto o imposto sobre lueros commerciaes creado pela vigente lei da receita da União.

Art. 7º—Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 1 de outubro de 1921.—RAUL ALVES e MIGUEL CALMON.

### Apparelhos para electricidade e illuminação electrica.

Foi de 13.829 contos o valor cif. da importação de aparelhos para electricidade e illuminação electrica, no primeiro semestre deste anno, ou seja mais 174% que o do anno passado, no mesmo periodo.

### Lã em fio para tecelagem

No primeiro semestre deste anno, a importação do Brasil, de lã em fio para tecelagem, foi de 297.325 kilos no valor cif. de 9.411.838\$ contra 230.015 kilos e 4.247.599\$ em igual periodo do anno passado.

### Confeitaria Modelo

O Ponto Chic da elite. Florianopolitana.

## Os inglezes consomem de vinte e quatro em vinte e quatro horas 80.000.000 de ovos

A Associação Commercial de Florianopolis recebeu o seguinte communicado do Ministerio de Agricultura.

O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura está divulgando nos Estados o seguinte e interessante estudo do nosso consul em Londres.

«O consumo de ovos na Grã-Bretanha assume, devido aos habitos inglezes, proporções consideraveis e não se comprehende, por esta razão, que até hoje não tenha despertado interesse no Brasil, afim de que, tirando enorme partido utilitario, pudessem os negociantes nacionaes estabelecer, sob bases seguras, um novo commercio de exportação em larga escala.

As estatisticas censitarias attribuem a estas ilhas uma população superior a 40.000.000 de individuos ou, melhor dito a existencia de quarenta milhões de estomagos que necessitam alimento diario. Ora, no Reino Unido, desde o abastado até o mais pobre, não ha quem deixe de comer pelo menos um ovo por occasião do «Crenk-fast» matinal. Se, ao iniciar-se o dia, já é tão elevado o consumo, o que não será no seu decurso? Não estará muito afastado da realidade quem computar em 80.000.000 de ovos as necessidades da Inglaterra de vinte e quatro em vinte e quatro horas.

### Como a Argentina se fez uma grande exportadora de ovos para a Grã-Bretanha.

Estes algaris os impressionam e levam a qualquer espirito a convicção de que, obviamente, ha aqui mercado para ovos de todas as procedencias. A Argentina, apercebendo-se da situação, tratou desde logo de encaminhar para este paiz o seu producto, ao mesmo tempo que se esforçava por acreditar-o perante o consumidor, atravez de um acondicionamento que causa admirações geraes. Ha dois annos atraz, entretanto, os ovos argentinos eram totalmente desconhecidos nas praças inglezas. Foi na estação de 1918 que uma importante firma de Londres iniciou a fraca importação experimental de 300 caixas. A mesma firma recebe, actualmente, 2.000 caixas por semana (cada caixa contendo 360 ovos) e, no emtanto, empenha-se por obter, em identico periodo, partidas de 6.000 ou mesmo quantidade muito mais alta. Mas o facto é que a Argentina só pôde fornecer o artigo durante os mezes de outubro, novembro e dezembro, isto é, precisamente na occasião em que mais intensa é a escassez e quando os ovos são vendidos no varejo até a seis dinheiros (6 d.) cada um.

A opinião do simportadores é que os ovos vindos da Republica vizinha são excellentes, apresentando apenas o inconveniente de não serem limpos. Esta circumstancia faz com que os de procedencia norte-americana, por serem muito alvos, logrem maior popularidade, embora essa mesma limpeza exterior nem sempre occulte, no interior, a pureza que é de desejar. Contudo, o producto argentino, apesar do inconveniente apontado é preferido, por ter maior tamanho.

### Uma boa orientação para os futuros exportadores

Os paizes que mais fornecem á Inglaterra, como por exemplo a Dinamarca, os Estados Unidos, etc., chegaram a conclusões positivas quanto a obtenção da alvura da casca, sem offender a substancia do artigo. A principio, para lograrem a limpeza exterior, os productores dinamarquezes lavavam os ovos destinados á exportação, com resultados verdadeiramente desastrosos. Só mais tarde é que conseguiram conciliar ambos os pontos essenciaes, conservando sempre os ninhos em loesses completamente seccos, afim de que os ovos, ao serem postos, fiquem immunes de qualquer contacto com as impurezas do chão e, igualmente, abrigados da humidade. Para que o mercado não cahisse em descredito, o governo daquelle paiz estabeleceu uma fiscalização rigorosa nos centros de produção; e hoje todos os specimens da dita origem são garantidos por uma marca official. Desorte que, em casos de adulterações, não será diffidil apurar as responsabilidades.

Ha, finalmente, processos muito em voga para a conservação, até um certo limite, do artigo destinado á exportação.

## CAMBIO

De 1 a 15 de Outubro

### Cotações

Data	s/Londres	s/N. York	s/Paris	s/Italia	s/Allemanha
1	8 5/16	7\$870	\$565	\$320	\$070
2	8 5/16	7\$880	\$560	\$319	\$066
4	8 5/16	7\$880	\$562	\$318	\$066
5	8 5/16	7\$850	\$562	\$316	\$066
6	8 5/16	7\$850	\$572	\$318	\$065
7	8 5/16	7\$720	\$565	\$315	\$066
8	8 5/16	7\$880	\$565	\$315	\$065
10	8 5/16	7\$700	\$564	\$313	\$065
11	8 1/4	7\$700	\$560	\$316	\$066
13	8 1/8	7\$800	\$568	\$308	\$059
14	8 1/8	7\$800	\$568	\$308	\$059
15	8	7\$860	\$578	\$320	\$058

NOTA—Os dias não figurados nesta tabella ou foram feriados ou domingos.

(Organizado pela Secretaria da Associação Commercial de Florianopolis)

«A situação geral tende um pouco a melhorar. O café está subindo em muitos mercados estrangeiros e as condições das praças consumidoras da Europa e do interior melhoram lentamente, mas melhoram.

Não é possível negar que a situação não é a mesma e, se ainda estamos em plena crise, o peor della já passou.

Isto é naturalmente evidente. As nossas importações ainda são avultadas, mas já não têm o mesmo valor total e as exportações sobem vagarosamente, mas sobem. Assim, o aspecto geral é mais promettedor. O cambio se eleva e sempre ha mais dinheiro para as operações.

Os bancos ainda estão cheios de cauções que os embarçam, mas tirando essa verba, o movimento geral pôde ser considerado auspicioso.»

Com o aparelhamento moderno de que dispõem os navios actualmente, os ovos supportam, com maior razão que as carnes congeladas, viagens longas e quaesquer condições climatericas

### Perspectiva favoravel para o Brasil

Os factos acima suggerem, salvo melhor opinião, que o Brasil não deve alhear-se de uma perspectiva tão favoravel para dar maior expansão ao seu commercio exterior, sobretudo agora que, para fazer face ao disequilibrio economico, elle necessita crear novas exportações e procurar mercados para tudo que pôde produzir, sem affectar, é obvio, os reclames do consumo domesticos.

Um leal desejo de contribuir para a realização de semelhante objectivo inspirou este trabalho despertencioso e, quiçá, pueil para aquelles espiritos que só encontram salvação nas obras de grande e retumbante vulto. Fica, porém, lançada a idéa. Oxalá possa aproveitá-la algum com boa dose de senso pratico, afim de que a iniciativa brasileira venha ligar-se a mas um optimo commercio, que (começando exatadamente por tentar supprir as deficiencias que decorrem das pequenas disponibilidades argentinas, irá aos poucos tomando impulso e formará mais tarde ao lado dos que hão de cooperar para a eliminação das adversidades economicas sob cujas afflicções vive o paiz na actualidade.

C. P. C.

Curso Pratico de Commercio  
Aulas nocturnas. Mensalidade 10\$.

Praça 15 de Nov. 21 (2º andar)  
Florianopolis

# Parte Official

## Expediente da Associação Commercial de Florianopolis

15 de Setembro a 15 de Outubro de 1921

### O imposto sobre cigarros

A Associação Commercial de Florianopolis foi dirigido pelos commerciantes desta praça o seguinte officio, acompanhando uma bem fundada exposição sobre as inconveniencias do recente imposto sobre cigarros vindos de outros Estados para o nosso:

Illmo. Sr. Presidente da Associação Commercial de Florianopolis

Os abaixo assignados, pequenos negociantes d'esta praça, vêm muito respeitosa e digna Associação, a sua interferencia junto ao benemerito Governo do Estado, para que não seja posta em execução a nova lei votada pelo Congresso e relativa ao imposto a que vão ficar sujeitos, para venderem os cigarros manufacturados fóra do Estado, pois esse imposto lhes virá com certeza prohibir a venda d'esse producto, de boa procura para o consumo publico e com o producto do qual usufruem em grande parte o resultado da sua manutenção. O imposto em questão, de Rs. 150\$000 para os que vendem só cigarros e Rs. 300\$000 para os que também fazem o commercio de bebidas, é por assim dizer prohibitivo, pois que os pequenos commerciantes de Florianopolis, não o poderão pagar, alem de outros impostos a que estão sujeitos, ao Estado, á Municipalidade e ao Federal. Os abaixo assignados, sem quererem entrar em considerações, visto que ningu m melhor do que esta util Associação o saberá avaliar, pedem licença para lembrar, que o imposto a que se referem, veio ferir-os directamente, visto que elle poderia attingir, se é que há razão para lançal-o, ao grande commercio importador e não aos infra-assignados, todos pequenos negociantes, cujos haverem não permittem pagal-o. Pensam ainda os pequenos negociantes de Florianopolis, ac referirem-se a discussão havida no Congresso do Estado sobre o referido imposto, que foi votado a pretexto de protecção á Industria do Estado, que elle não tem razão de ser, pois que até agora não se verificou exemplo igual, sempre que os poderes constituídos do Estado, têm tido occasião de proteger a sua industria, Tem o Estado, sim, amparado os que trabalham, os que arriscam os seus capitães e a sua actividade, porem, com favores seus, taes como isenções de impostos, mas nunca onerando com impostos pesadissimos as industrias suas irmãs. Assim pois, os pequenos negociantes de Florianopolis, vêm depositar nas mãos d'essa digna Associação o seu pedido, que julgam terá o seu bom acolhimento e esperam.

Justiça

Florianopolis, 26 de Setembro de 1921—Estefano N. Savas—Manoel Victorino dos Santos—Estefano Kotzias—Jorge Athetino—Giacomo Camarieri—Jorge Haviaras—Juvenal Fausto Leisbão—José Diunizio de Lacerda—José Bernardini—Arogo de Demetrio Serafino por não saber ler e escrever Nicolau E. Savas—Casto & Irmão Nicolau Carlos Maes—Francisco Taranto—Deolindo João da Costa—Manoel José da Rosa—Manoel Sergio Vieira—João Basilio Pires—João dos Santos Vieira—Edmundo Campos—Carlos Berke—Cliseu Francisco da Silva—Martha Fullgraf—Gustavo Quirino de Sant'Anna—Faraco & Irmão—Ernesto Xavier de Souza—Antonio Ribeiro de Lemos—José Ignaio Dias—Adolpho José dos Reis—Bartholomeus Lazane—Ernesto Rothral—Henrique Moritz & Cia.—Arhtur Duarte & Cia.—Alvaro Soare de Oliveira—Francisco Nappi—Estanislan Spoganitz—Firmino João Roffs—Jerônimo Valente—Theodoro Ferrari—Joaquim M. Baptista.

Alem desse memorial, recebeu a Associação outro dos negociantes da cidade da Lagna e outro dos de Itajahy, todos abundando nas mesmas considerações.

Em sua semanal de 13 do corrente, a Directoria deliberou passar ás mãos de S. Ex. o sr. dr. Governador do Estado, os memoriaes do commercio, acompanhados do seguinte officio:

«Illmo. Snr. Dr. Governador do Estado--Florianopolis.

A Associação Commercial de Florianopolis tem a subida honra de expressar a V. Ex. os seus respeitos e apresentar à recta apreciação de V. Ex. os memoriaes que lhe foram remetidos por grande numero de commerciantes desta praça e das cidades da Laguna e do Itajahy.

Esta Associação pede e espera de V. Ex. a maxima attenção ás petições juntas porque ellas representam os interesses dos nossos commerciantes e cencernem a um assumpto de grande importancia para o commercio local.

Renovo as expressões respeitosas de nossa profunda consideração a V. Ex.

J. Secretario, Florencio Costa»

Telegrammas de Cotações. O sr. Dr. Affonso Costa, director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, transmittiu á Associação Commercial de Florianopolis o seguinte telegramma:

N. 55732—19—9—Sr. Presidente Associação Commercial—Florianopolis.

Rogo a fineza de continuar a transmittir as cotações dos productos nacionaes d'ahi, afim de não suspendermos a organização do boletim. Espero seu interesse, dedicação, que comprehenderão bem a utilidade desse serviço.

Saudações — (a) Affonso Costa, Director.

O sr. Presidente da Associação, em resposta, telegraphou áquelle Departamento:

Dr. Affonso Costa, Director do Gabinete de Informações—M. da Agricultura—Rio.

Resposta ao vosso telegramma de hontem cumpreme informar que temos maximo prazer em fornecer as cotações pedidas, que, entretanto, soffreram interrupção nossa parte unicamente devido falta franquia telegraphica apesar de tel-a requizitada diversas vezes, Rogamos pois obsequio providencias nesse sentido fim collaborarmos tão util serviço.

Attenciosas Saudações—(a) Carlos Wendhausen, Presidente

O imposto sobre os lucros e os esforços da Associação Commercial de Florianopolis;

De ha muito que a nossa Associação vem terçando armas em derredor do inconstitucional imposto sobre os lucros. Os telegrammas abaixo mostram uma parte dos esforços empregados pela atalaia dos nossos interesses economicos e commerciaes:

N. 782400—25—9 — Associação Commercial de Florianopolis

Relator da comissão de justiça da Camara Federal acaba de apresentar parecer favoravel á cobrança imposto sobre lucros commerciaes 1920. Profundamente surprehendida e alarmada pela conclusão do parecer, esta Associação roga á sua prestigiosa irmã dirigir urgente appello ao leader da bancada desse Estado no Congresso Federal no sentido de merecer melhor attenção comissão referida estuda inconstitucionalidade cobrança tal imposto. Cordiaes saudações.

(a) Associação Commercial de S. Paulo

N. 343800—29—9 — Presidente Associação Commercial—Florianopolis

Discutindo Congresso imposto renda ameaça todo paiz é momento opportuno essa Associação conseguir Presidente Estado influir bancada substituição aquelle tributo interessando movimento commercio local.

(a) F. Bulcão, Secretario Associação Commercial Rio

26—9—921 — Associação Commercial—São Paulo

Telegraphamos bancada sentido seu pedido  
Saudações

(a) Carlos Wendhausen, Presidente

26—9—921 — Bancada Catharinense Camara—Rio

Accordo solicitação anterior rogamos esforços attender reclamações Commercio respeito imposto sobre a renda sendo inadmissiveis conclusões parecer relator comissão justiça.

Attenciosas Saudações

(a) Carlos Wendhausen, Presidente

Joinville 26—9—921 — Associação Commercial de Florianopolis.

Associação Commercial interpretando interesses do commercio desta cidade vem requerer vosso prestigioso concurso sentido Governador telegraphe leader bancada Rio intervir junto relator comissão justica contra cobrança imposto sobre lucros commerciaes 1920 por ser o mesmo inconstitucional. Cordiaes Saudações

(a) Procopio Gomes, Presidente

29--9 921 — Associação Commercial—Rio  
Favor informar ultima resolução governo relativo imposto lucros.

Saudações.

(a) Carlos Wendhausen, Presidente

No. 650700—29—9—Associação Commercial—Florianopolis

Presidente Republica acaba attender nosso pedido prorogando por mais trinta dias prazo apresentação balanços. Pedimos fineza acusar recebimento deste e secundar nossos agradecimentos perante Presidente Republica (a) Associação Commercial Rio e Federação

Nr. 958900—30—9—Associação Commercial—Florianopolis

Presidente Republica acaba prorogar trinta dias execução lei sobre imposto lucros commerciaes. Congratulações

(a) Associação Commercial S. Paulo

30-9-921.—Bancada Catharinense—Camara—Rio

Attendendo pedido Associação Commercial rogo acompanhar interesses suggestões commercio industria respeito substituição imposto renda discussão camara.

Attenciosas saudações—Hercilio Luz, Governador

Nr. 33500—1—10—Associação Commercial—Florianopolis

Governo prorogou um mez prazo apresentação balanço havendo grande trabalho para modificação imposto

Saudações

(a) Celso Bayma

1-10-921—Deputado Celso Bayma—Rio

Agradecidos. Rogamos maxima esforço substituição imposto por facturas assignadas.

Saudações—(a) Carlos Wendhausen, Presidente

1-10-921—Associação Commercial—São Paulo  
Retribuimos congratulações.

Saudações—Associação Commercial--Florianopolis

1-10-921—Exmo. Presidente Republica—Rio  
Associação Commercial agradece V. Ex. attenção prestada ponderosas suggestões commercio prorogando execução lei imposto renda.

Respeitosas Saudações—(a) Carlos Wendhausen, Presidente.

1-20-921 — Associação Commercial—Rio  
Governador telegraphou bancada. Agradecemos comunicação

Associação Commercial

6-20-921 -- Alexandria -- Rio  
Governador telegraphou Associação Commercial.  
(a)--Carlos Wendhausen, Presidente

-610-921 -- Bancada Catharinense -- Camara --  
Rio  
Accordo pedido governador rogamos maximo es-  
forço substituição imposto renda por facturas assignadas.  
Saudações Associação Commercial -- Carlos Wendhau-  
sen, Presidente

--  
10-10-921 -- Bancada Catharinense Camara --  
Rio  
Lembramos conveniencia maximo esforço tornar lei  
projecto apresentado Miguel Calmon substituindo impos-  
to por facturas assignadas  
Saudações -- 1(a) Carlos Wendhausen, Presidente

--  
17-10-921 --- Bancada Catharinense Camara ---  
Rio  
Lembramos oportunidade agir sentido attender  
commercio industria substituindo imposto lucros por fac-  
turas assignadas conforme reiteradas sollicitações  
Attenciosas Saudações --- (a) Carlos Wendhausen,  
Presidente

--  
17-10-921 -- Associação Commercial --- Recife.  
Applaudimos accção commercio impedindo execu-  
ção lei imposto lucros. Fazemos esforços conseguir substi-  
tuição facturas assignadas  
Saudações --- (a) Carlos Wendhausen, Presidente.

--  
17-10-921 --- Associação Commercial São Paulo.  
Providenciamos perante bancada Cathrinense accor-  
do vosso telegramma 14  
Saudações --- (a) Carlos Wendhausen, Presidente.

--  
Florianopolis, 13 de Outubro de 1921  
Illmo. Snr. Presidente da Associação Commercial  
de Lages  
Tenho o prazer de remetter a V. S. uma copia  
do projecto apresentado á Camara, sobre a substituição  
do imposto sobre a renda pelas facturas assignadas, e que  
constituem um triumpho da accção efficiente das Associa-  
ções Commerciaes do Brasil.

Saudações Cordiaes --- 1 Secretario, Florencio Costa.  
Identico á de Blumenau

--  
Florianopolis, 13 de Outubro de 1921  
Illmo. Snr. Presidente da Associação Commercial  
de Joinville  
Tenho o prazer de accusar a V. S. o recebimento

do telegramma de 26 de Setembro p. f. e communi-  
car a essa digna co-irmã que de ha muito vem sendo mo-  
tivo dos esforços desta Associação o assumpto tratado no  
alludido telegramma.

S. Ex. o Dr. Governador do Estado já telegra-  
phou a nossa bancada, e outros providencias já foram  
tomadas.

Para o conhecimento dessa esforcada collega, jun-  
tamos uma copia do projecto que acaba de ser apre-  
sentado e Camara, a que è uma resultante apreciavel  
dos esforços conjunctos dos Associações Commerciaes  
do Brasil.

Achamos conveniente que essa Associação telegra-  
phe ao Dr. Governador do Estado para que seja reforça-  
do o seu pedido, já feito, á nossa bancada.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. S. as  
nossas affectuosas saudações.

1 Secretario, Florencio Costa

**CAMPOS LOBO & CIA.**

Da conceituada firma Campos Lobo & C<sup>a</sup>. operosa repre-  
sentante da grande Companhia de Seguros Maritimos e Terres-  
tres «Alliança da Bahia» recebemos a seguinte circular que  
agradeecemos.

Amigo e Sr.

Temos o prazer de lhe communicar que alem de represen-  
tarmos como anteriormente a importante Companhia de Segu-  
ros Maritimos e Terrestres ALLIANÇA DA BAHIA nos ocu-  
paremos desde já dos seguintes serviços;

DESPACHOS NA ALFANDEGA E NO THEZOURO, de  
mercadoria nacionaes e estrangeiras, de exportação e de impor-  
tação, e remessas aos destinatarios;

DESEMBARQUE, REEMBARQUE E ARMAZENGEM de  
volumes em nossos armanzens, denominados TRAPICHE AL-  
LIANÇA, annexos ao nosso escriptorio, o que nos permite  
uma cuidadosa fiscalisação;

ATRACAÇÃO DE EMBARCAÇÕES em nosso trapiche e  
respectivo desembaraço das memas nas repartições publicas.

COBRANÇA DE CONTAS E DE JUROS DE APOLICES  
E DE OUTROS TITULOS DE RENDA nas repartições publi-  
cas federaes, estadoaes e municipaes;

E, enfim, encarregamo- nos ainda de todos os negocios de  
que possamos ser intermediarios.

Promettemos aos nossos clientes a maxima sollicitude em  
proveito dos seus interesses; e a retribuição ao nosso serviço  
será modica.

Aguardamos o favôr de suas ordens e nos firmamos com  
a devida consideração.

De V. S. Muito Attentos. — CAMPOS LOBO & CIA.

**C. P. C.**

Curso Pratico de Commercio  
Aulas nocturnas. Mensalidade 10\$.

Praça 15 de Nov. 21 (2º andar)  
Florianopolis



**Prefiram Chá Salada**

# Notas

## Commercio livre

O plano elaborado pelo Senador Tittoni, da Italia, e apresentado em 1920, sobre igualdade internacional na exploração das materias primas mundiaes, produziu effeito, por ter o conselho da Liga das Nações apresentado á assembléa da Liga um relatorio detalhado a respeito. O conselho pede á assembléa providencias immediatas afim de impedir a restricção artificial do commercio livre, pedindo tambem providencias contra os impostos de exportação, que, conforme friza o relatorio, prohi-be a importação, por certos paizes, de artigos que pagam o imposto de exportação. O Canadá, em 1920, combateu o projecto de Tittoni, e espera-se que o combaterá novamente este anno.

## Renda telegraphica

A renda da Repartição Geral dos Telegraphos do mez de Julho findo, comparada com a de igual periodo em 1920, e com exclusão da do serviço de trafego mutuo recebido, foi a seguinte:

1921	1.245:099\$434
1920	1.127:230\$914

Diferença para mais em 1921	117:868\$520
-----------------------------	--------------

Renda total, inclusive a de serviço official:

1921	1.808.048\$518
1920	1.601:845\$075

Diferença para mais em 1921	206:203\$443
-----------------------------	--------------

## Oleo de linhaça

A importação de oleo de linhaça, no primeiro semestre do corrente anno, diminuiu de 57%, em confronto com a do mesmo periodo do anno passado, que foi de 1.914.665 kilos.

## Bondes electricos sem trilhos

Está dependendo de uma informação da Prefeitura a concessão ao advogado Ascanio Cerqueira, que solicitou à Camara Municipal de S. Paulo o estabelecimento de um serviço de bondes electricos, sem trilhos, em diversos arrabaldes da cidade, partindo elles dos extremos

das linhas da Ligth, em direcções varias. Este systema de bondes está sendo adoptado já em varias cidades da Europa.

Os generos de primeira necessidade, em Minhas Geraes.

O governo do Estado resolveu que no proximo orçamento fiquem isentos de impostos de exportação, numerosos generos de 1.ª necessidade: banha, linguiças salames, fubá de arroz, linguas seccas, salgadas e em conservas. Além disto o café descerá de 8% para 7% e o assucar de 2% para 1%. O gado tambem vae ter o imposto de exportação diminuido:

— « —

**A situação Européa**---Segundo o relatorio mensal do Departamento do Commercio dos Estados Unidos, são evidentes os signaes de melhora da situação européa, embôta em pequena escala. Não houve alteração de ordem geral e definitiva, na situação que garantam um immediato restabelecimento da normalidade, mas apenas uma melhora de certo vulto, como se dá, por exemplo, com as previsões sobre as colheitas, que são mais animadoras.

A melhora da situação européa reflectirá no Brasil, porque, augmentando a capacidade de absorpção dos mercados europeos, fará com que a procura de todos os productos atinja tambem os nossos. Em relação ao anno passado, a nossa exportação, nos sete primeiros mezes do anno, não revela grande incremento. E' preciso, porém, accentuar que, no anno passado, no periodo confrontado, ainda não se tinha manifestado de um modo pronunciado a influencia da crise, que só se tornou mais evidente em Maio.

Em relação ao anno passado, augmentaram as remessas de café, de banha, carne congeladas, couros, pelles, assucar, cacáo, fumo milho, etc. Todos os outros artigos ainda accusam baixa.

As fabricas começaram a trabalhar com mais intensidade. A Argentina, o Uruguay e o Paraguay nos fizeram grandes compras, principalmente em S. Paulo. E o grande industrial paulista Sr. Nicoláo Scorpa explicou essas compras pela vantagem que a depressão do cambio lhes offereceu, accresentando que não continuarão, porque a importação, que aquelles paizes farão da Europa, pelo acabamento, nos leva vantagem".

**SABONETE THERMAG**  
das Aguas Thermo-Sulphurosas de Poços de Caldas.  
**O MELHOR PARA A PELLE.**

# Banco Nacional do Commercio

Antigo Banco do Commercio de Porto Alegre

Fundado em 1895. Sede: Porto Alegre

Capital: 25:000.000\$000

Reserva: 16.205.323\$920

FILIAES nos Estados de S. Catharina, Paratã, Rio Grande do Sul e Matto Grosso

**SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES** (com autorização do Governo Federal)

Nesta Secção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000\$000, pagando

juros de 5% ao anno, capitalizados no fim de cada semestre,  
Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

**8-Praça 15 de Novembro=8 (Edificio proprio)**

Caixa postal, 122— Endereço telegraphico: „BANMERCIO“

CODIGOS:-- Brasileiro Universal Ribeiro com Two-in one, A B C 5' ed. melh., Liebers, Peterson's e Borges

FILIAL EM FLORIANOPOLIS-- ESTADO DE SANTA CATHARINA

## Fabrica Santa Catharina

— DE —

### ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

*Manufactura de camisa de qualquer qualidade.*

*Movida a força electrica*

**RUA BOCAYUVA N. 105**

**(EDIFICIO PROPRIO)**

Endereço telegraphico: WENDHAUSEN

**FLORIANOPOLIS**

# André Wendhausen & C.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Floianópolis - Sta. Catharina

ESCRITORIOS EM LAGES E LAGUNA

Secção de  
Fazendas, Armarinho,  
Miudezas etc.

Secção de  
Estivas, Kerozene, Gazo-  
lina. etc.

## Secção de Ferragem

Machinas de toda a especie  
Instrumentos para Lavou-  
ra, Motores, etc.

Encarregam-se da aquisição de quaesquer  
materias para empresas industriaes, redes  
de agua e exgottos, installações ele-  
tricas etc.

Deposito de carvão de pedra  
Cardiff e Americano

**AGENTES MARITIMOS — TRAPICHE DE ATRACAÇÃO DE VAPORES  
E NAVIOS, COM ARMAZENS PARA CARGAS.**

**Vendedores dos automoveis "OVERLAND"**

CORRESPONDENTES DE DIVERSOS BANCOS NACIONAES E ES-  
TRANGEIROS. CORRESPONDENTE DO BANCO DI NAPOLI

## Remessa para a Italia

Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas  
retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos

# Eduardo Horn

## Santa Catharina Brasil

Matriz: FLORIANOPOLIS

Filial: Laguna

Calxas Postaes, 39 e 40 Endereço Telegr: TRIGO -Caixa Postal. 30

Cods. A B C 5a. ed., RIBEIRO (TWO in one), BORGES, PARTICULARES.

### COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**Importação:** Vinhos, Sal, Farinha de trigo, Phosphoros, Azeite, Xarque, Louças, Ferragens, Assucar, Sardinhas, Soda Caustica, Papel, etc.

**Exportação:** Farinha de mandioca, Polvilho, Tapioca, Arroz-Assucar, Banha, Feijão Café, Fructa verdes, Couros, seccos, Cera d' Abelhas, Crina Animal, etc., etc.

**Agente:** Pereira, Carneiro & C. Ltd. (Companhia Comercio e Navegação), Empreza de Navegação L. Carsogilo & C. Moinhos Santa Lucia. Angeta, Bahia Blanca, Peujó, A. Thoás & C. (Paris) Automovies Delahaye, Companhia de Navegação Kerr Steamship Comp. (New York.)

Agente em todos as principaes cidades do mundo

## Simmonds & Williamson

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

Arrendatarios do serviço de luz e energia electrica de Florianopolis

**Concessionarios de Luz e Energia Electrica e Telephones  
no Municipio de S. José**

PROJECTOS E ORÇAMENTOS PARA OBRAS HYDRAULICAS,  
ELECTRICAS, ETC.

Florianopolis - Estado de Santa Catharina

Endereço telegraphico: SIMWIL - Codigo A B C 5ª Edição.